



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE - UAS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FERNANDA DE OLIVEIRA ESPÍNOLA

**CONTRIBUIÇÕES DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO
ENFERMEIRO GESTOR: Limites e Possibilidades da Prática Laboral nos Serviços de
Saúde**

CUITÉ-PB

2014

FERNANDA DE OLIVEIRA ESPÍNOLA

**CONTRIBUIÇÕES DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO
ENFERMEIRO GESTOR: Limites e Possibilidades da Prática Laboral nos Serviços de
Saúde**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade

**CUITÉ-PB
2014**

E77c Espínola, Fernanda de Oliveira.

Contribuições das abordagens pedagógicas na formação do enfermeiro gestor: limites e possibilidades da prática laboral nos serviços de saúde. / Fernanda de Oliveira Espínola. – Cuité: CES, 2014.

47 fl.

**Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) –
Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2014.**

Orientadora: Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – ensino-aprendizagem. 3.
Enfermeiro – gestor . I. Título.

CDU

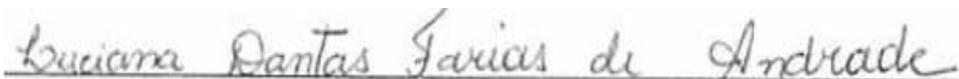
616-083

FERNANDA DE OLIVEIRA ESPÍNOLA

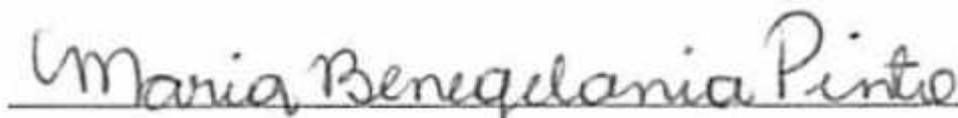
**CONTRIBUIÇÕES DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO
ENFERMEIRO GESTOR: Limites e Possibilidades da Prática Laboral nos Serviços de
Saúde**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso de
Bacharelado em Enfermagem da Universidade
Federal de Campina Grande - UFCG como
exigência parcial para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 02 de Abril de 2014



Prof^a. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade
Orientadora



Prof^a. MSc. Maria Benegelania Pinto
Banca Examinadora



Prof^a. MSc. Janaína von Söhsten Trigueiro
Banca Examinadora

A minha formação como profissional não poderia haver sido concretizada sem a ajuda de meus amáveis e eternos pais, Betânia e Fernando, que, no decorrer da minha vida, proporcionaram-me, além de muito carinho e amor, lutar pelos meus ideais. Por essa razão, gostaria de dedicar a vocês minha imensa gratidão e amor. Aos meus queridos irmãos, Mara e Jáder, pelo amor infinito. Aos meus cunhados Caroline e Marcos Flávio, pelo apoio. E, por fim, não menos importante, às minhas lindas sobrinhas, Laura e Júlia, meus maiores presentes de Deus. Enfim, amo vocês e obrigada por tudo!

AGRADECIMENTOS

Este é um momento de grande vitória e quero agradecer aos meus pais, Betânia e Fernando, por todo o apoio e amor. Mãe, minha Rainha, você é meu maior exemplo, exemplo de mulher, mãe e amiga. Não poderia deixar de reconhecer tudo que fez por mim não somente nestes últimos cinco anos, mas durante toda minha vida... - sem você com certeza não conseguiria ter chegado até aqui. Quero lhe agradecer, também, por todas as palavras de amor e incentivo; elas foram essenciais para que eu tivesse forças e alcançasse esta meta. Pai, meu amor, você é a pessoa mais linda e esforçada que conheço. Também tenho muito a lhe agradecer - sem você e sem seus incentivos constantes eu não conseguiria. Obrigada por ser um pai presente, amável e amigo. Esta vitória é nossa! Amo imensamente vocês!

Sou reconhecida aos meus irmãos, Mara e Jáder, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando. Mara, irmã querida, obrigada imensamente pela amizade de sempre; você foi de extrema importância nesta conquista. Sei que sempre poderia contar com vocês em toda minha vida. Obrigada por tudo!

E aos meus cunhados, Caroline e Marcos, por serem pessoas maravilhosas e pacientes. Não poderia deixar de agradecer pela vida das minhas lindas sobrinhas, Laura e Júlia. Obrigada por haverem me mostrado o quanto é lindo ser tia, um amor imensurável.

Ao meu namorado e amigo, Tertuliano, agradeço pela extrema paciência nos momentos de estresse, pelo amor, carinho, apoio e compreensão durante esse tempo de curso e construção deste trabalho. Obrigada infinitamente por tudo!

Agradeço imensamente aos meus tios, Nil e Roberto, vocês foram essenciais na minha caminhada até aqui. E aos meus primos/irmãos Anna Raquel e César, por me acolherem sempre que precisei - vocês são muito importantes para mim.

Aos meus tios, Iza e Dalson, sou grata pelo carinho, apoio e amizade de sempre. Ajudarem-me e continuam me ajudando quando preciso. Minha eterna gratidão!

À minha família, a qual eu amo muito, pelo amor, credibilidade e torcida!

Quero externar minha gratidão à minha orientadora, Luciana Dantas, pelo acolhimento, apoio, imensa paciência, disponibilidade e aprendizado. Durante todo esse tempo de aproximação aprendi bastante com você. Sabe que esse trabalho foi construído com muito amor e esforço por nós. MUITÍSSIMO obrigada por tudo!

Não poderia deixar de agradecer ainda aos meus queridos e amados amigos. Vocês são a parte mais linda que existe em mim! Giannini, Gabi, Lílian e Samara vocês foram enviadas

por Deus diretamente para pousar e ficar na minha vida. Uma família linda que eu construí durante esses cinco anos, amigos para todas as horas. Sei que agora cada um vai seguir seu destino e sempre levarei vocês e nossos momentos inesquecíveis no meu coração. Amo vocês e obrigada por haverem sido meus alicerces nesses anos de convivência.

Aos colegas que participaram da pesquisa, muito obrigada pela resignação e disponibilidade, a contribuição de vocês foi primordial para este trabalho.

Agradeço à cidade de Cuité pelo acolhimento durante esses anos de curso. Uma cidade que aprendi a amar e adotar como minha.

Enfim, a todos aqueles que me ajudaram de alguma forma, dando-me seu apoio e carinho. MUITO OBRIGADA!

A educação imposta funciona como um instrumento de perpetuação da desigualdade, que oculta a realidade e aparece simplesmente como uma questão técnica sustentada pelos princípios da ciência. A educação deve ser um ato coletivo, solidário, comprometido – um ato de amor e uma atitude de compaixão - que não pode ser imposto e nem deixado à própria sorte (MITRE et al., 2008).

RESUMO

O gerenciamento dos serviços de enfermagem é uma atividade complexa e exige competência profissional. Com esta pesquisa, objetivou-se avaliar os limites e possibilidades das abordagens pedagógicas, utilizadas nas atividades acadêmicas das disciplinas que envolvem administração e gestão, do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma Universidade Federal de Ensino Superior Nordestina. No intuito de fundamentar o estudo, foi utilizado o referencial teórico envolvendo aspectos do enfermeiro gestor, visão histórica do curso de enfermagem e as abordagens pedagógicas de José Carlos Libâneo. Propõe-se uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa baseada na Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva – (TIPESC). Para a análise dos dados coletados foi realizada a técnica de análise de discurso proposta por Fiorin. Conclui-se a importância de utilizar-se de pedagogias críticas, problematizadoras e emancipatórias, que favoreçam uma formação de enfermeiros preocupados com os aspectos sociais e que atendam às demandas do indivíduo, família e comunidade, além da equipe multidisciplinar que ele irá administrar.

Palavras-Chave: Enfermagem. Gestão. Ensino.

ABSTRACT

The management of nursing services is a complex task and requires professional competence. With this study, we aimed to evaluate the limits and possibilities of pedagogical approaches used in academic activities of the disciplines that involve administration and management of the Bachelor of Nursing from a Federal Higher Education Northeastern University. In order to make the study, the theoretical aspects involving the nurse manager, historical view of nursing pedagogical approaches and José Carlos Libâneo was used. We propose a descriptive exploratory study with a qualitative approach based on Theory of Praxis Intervention of Community Health Nursing - TIPESC. For data analysis the technique of discourse analysis proposed by Fiorin was performed. In conclusion the importance of using is critical pedagogies, problem-solving and emancipatory favoring a formation of nurses concerned with the social aspects that meet the demands of the individual, family and community, the multidisciplinary team he will manage.

Keywords: Nursing. Management. Teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CES	Centro de Educação e Saúde
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional da Educação
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DNSP	Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ESF	Estratégia Saúde da Família
IES	Instituições de Ensino Superior
MHD	Materialismo Histórico e Dialético
MEC	Ministério da Educação
PUC	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIPESC	Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva
UAS	Unidade Acadêmica de Saúde
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
1.1	OBJETIVOS.....	14
1.1.1	Objetivo geral.....	14
1.1.2	Objetivos específicos	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO GESTOR/ADMINISTRADOR.....	14
2.2	ASPECTOS DO ENSINO NA ENFERMAGEM E SUA VISÃO HISTÓRICA.....	16
2.3	ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA ACADÊMICA.....	19
3	CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	25
3.1	Tipo de Pesquisa.....	26
3.2	Sujeitos da Pesquisa.....	27
3.3	Coleta de Dados.....	27
3.4	Análise de Dados.....	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICES.....	41
	APÊNDICE A.....	42
	APÊNDICE B.....	43
	ANEXOS.....	44
	ANEXO A.....	45

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa é fundamentada no projeto *Formação do enfermeiro gestor: limites e possibilidades das práticas educativas no ensino superior*, de autoria da Prof^a. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade.

Ao vislumbrar alunos egressos da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, surgiu o interesse em abordar os profissionais que estejam no mercado de trabalho, atuando como enfermeiros, e investigar a formação acadêmica para realizar uma atividade laboral satisfatória, de acordo com o que cada instituição preconiza.

“A preocupação com a formação dos profissionais de saúde e com a normatização de seu exercício profissional é histórica e sempre esteve presente na pauta das discussões institucionais e dos movimentos sociais” (PEREIRA; LAJES, 2013, p. 320).

No âmbito da Enfermagem, os currículos apresentavam uma composição voltada para o modelo hospitalocêntrico, mas, nas últimas décadas, foram alterados e adaptados de acordo com a problemática apresentada no contexto da saúde pública brasileira. Eles expressam os conceitos que deram origem às mudanças na educação em Enfermagem, dando ênfase ao pacto com os princípios da Reforma Sanitária Brasileira e do SUS (VASCONCELOS; BACKES; GUE, 2011).

O gerenciamento dos serviços de enfermagem em instituições de saúde constitui-se em uma atividade muito difícil e polêmica, visto que espera dos profissionais habilidades peculiares para a implementação de estratégias adequadas (NÓBREGA et al., 2008).

Embora obtenha, durante a graduação, informações acerca do processo gerencial, o enfermeiro recém-formado ainda apresenta insegurança no decorrer do seu desempenho laboral. Isso, segundo os pesquisadores, se dá pelo fato dele assumir funções gerenciais ao seu trabalho, que, acrescentando às demais atribuições, gera uma dicotomia entre o que se espera do profissional, na visão dos teóricos de Enfermagem, e o que se verifica em seu cotidiano nas instituições de saúde (NÓBREGA; MATOS; JORGE, 2008).

Como discente do nono período da UFCG, cursando a disciplina Estágio Supervisionado em Enfermagem I, foi possível compreender a dificuldade dos aspectos gerenciais de uma instituição de Estratégia Saúde da Família (ESF). Durante todo o curso é enfatizada a parte clínica/prática da enfermagem, enquanto os aspectos administrativos são trabalhados em, no máximo, três disciplinas limitadas à teoria. Seria muito interessante abordar a parte prática da administração em serviços de saúde.

A gerência, por ser um elo entre os objetivos e a prestação de serviço de saúde, desempenha uma função importante, uma vez que é ela que realiza o trabalho de combinar pessoas, tecnologia e recursos no interior de um hospital (BERNARDINO, 2007).

Assim, a partir do aprofundamento teórico acerca da temática, surge a seguinte questão: será que as práticas educativas que regem os métodos de ensino e avaliação das disciplinas que abrangem Administração e Gestão em Serviços de Saúde e Enfermagem estão de acordo com a *práxis* administrativa do enfermeiro, no contexto que o mercado de trabalho espera de um enfermeiro gestor?

Consoante o exposto, justifica-se a necessidade de analisar, junto aos alunos egressos da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, que já estejam no mercado de trabalho, a opinião deles acerca da preparação acadêmica para realizar uma administração satisfatória, de acordo com cada realidade laboral. E, com esses dados, subsidiar professores, enfermeiros, alunos e pesquisadores sobre a formação do enfermeiro para o mercado de trabalho.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Avaliar os limites e possibilidades das abordagens pedagógicas utilizadas nas atividades acadêmicas das disciplinas que envolvem administração e gestão do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma Universidade Federal Nordestina.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Analisar as contradições entre a teoria e a prática das atividades laborais do enfermeiro nos serviços de saúde;
- b) Demonstrar as transformações históricas e políticas do curso de enfermagem;

- c) Observar a opinião dos alunos egressos do curso de Bacharelado em Enfermagem, sobre a formação das disciplinas de administração e gestão durante a graduação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO GESTOR/ADMINISTRADOR

Entre os séculos XIX e XX, Florence Nightingale (1820-1910), conhecida como a representante da enfermagem moderna e também como a pioneira na administração hospitalar, assegurou a importância da inclusão da administração e gestão nos hospitais, visando à melhoria do atendimento de saúde aos clientes. Nesse sentido, o profissional de enfermagem absorveu as funções de administração hospitalar, centralizando a autoridade e liderança na sua equipe. Porém, essas funções têm consequências controversas, sobretudo quanto ao afastamento desse profissional do seu objeto maior de trabalho, que é o contato e cuidado ao paciente (SANTOS; OLIVEIRA; CASTRO, 2006).

As enfermeiras brasileiras formadas no ano de 1940 evidenciavam dificuldades em lidar com as ocorrências administrativas que surgiam na enfermagem. Diante dessas dificuldades, conscientizaram-se acerca da importância da administração e de como os princípios dessa ciência poderiam ajudá-las nas tarefas diárias (JABBUR, 2011). A partir disso, surgem os questionamentos das reais funções de um enfermeiro gestor/administrador.

Antes de iniciar as discussões acerca das funções do enfermeiro gestor, faz-se necessário citar alguns conceitos evidenciando o gerenciamento, para melhor compreensão. Assim Silva et al. (2010, p. 2) apontam que gerenciar é:

A arte de pensar, de decidir e de agir; é a arte de fazer acontecer, de obter resultados. Resultados que podem ser definidos, previstos, analisados e avaliados, mas que têm de ser alcançados através das pessoas e numa interação humana constante.

No âmbito da enfermagem, o gerenciamento do cuidado se dá na ação da prática assistencial, a qual é constituída pelo processo de enfermagem: observação, planejamento, execução e avaliação do cuidado prestado (VALENTIN et al., 2009).

Greco (2004) comenta que com o passar dos anos, o termo administração¹ foi substituído por gerência ou gestão e, depois, começou a ser debatida mundialmente, e de um

¹ Administração é o método de associar recursos humanos e materiais de forma a alcançar fins desejados, através de uma organização. É um processo de tomar decisões sobre objetivos e recursos (MAXIMIANO, 2007).

modo estratégico significando, dentre outras coisas, qualquer posição de direção ou chefia que tenha o objetivo de alcançar as metas previstas.

Todas as instituições, independentemente do seu ramo de atividade, desde as industriais às prestadoras de serviços, necessitam do elemento gestão. Essa gestão deve ser moldada aos objetivos propostos pela instituição, com o intuito de maior eficiência e melhor adequação dos recursos disponíveis, dando importância ao fator econômico, no qual se torna um fator essencial para execução de tarefas (CHIAVENATO, 2010).

Dessa forma, a administração torna-se importante, uma vez que é por influência da gestão que todas as tarefas são colocadas em prática da melhor forma possível, com redução de gastos e com a máxima eficácia e eficiência (CHIAVENATO, 2010). Fernandes et al. (2010) explanam que o propósito da gerência é o desenvolvimento e a eficiência organizacional. Porém, é uma atividade que decreta mais do que habilidades técnicas e analíticas; exige a capacidade de encarar as cobranças, os riscos e as incertezas, além de um comprometimento com os resultados a serem atingidos.

Diante das alterações nos âmbitos social, político e econômico, apareceram novos enfoques e perfis distintos de gerenciamento. A gerência contemporânea necessita ter uma visão multifocal: centrada nas pessoas, nas relações interpessoais e nas equipes de trabalho (JABBUR, 2011).

As modificações decorrentes da globalização e o conseqüente aumento da competitividade têm exigido mudanças por parte das organizações, inclusive das instituições de saúde que passaram a rever seus modelos de gestão e a busca de uma melhor qualidade em seus serviços. Destarte, o gestor de enfermagem tem proporcionado importante papel nos serviços de saúde, sobretudo no setor hospitalar, sendo o responsável pela gestão dos serviços de enfermagem e por adotar medidas que integrem as áreas administrativas, visando o atendimento de qualidade (FURUKAWA; CUNHA, 2011).

A Administração em Enfermagem progrediu e o cargo de supervisão foi criado, baseado nos modelos americanos. A função, que inicialmente não era bem deliberada, com o tempo se aperfeiçoou e possuía como objetivos aumentar a produtividade e eficácia das organizações; aprimorar os cuidados e o bem estar do paciente; agir, reagir e liderar para obter melhores resultados. Além de focar na coordenação do serviço de cuidado de enfermagem; na avaliação e supervisão do trabalho da equipe técnica e de apoio formada por enfermeiros, técnicos e administrativos (MOTTA; MUNARI; COSTA, 2009).

Um estudo realizado em 2009, por profissionais da Universidade Federal de Goiás e Universidade Católica de Goiás, sobre *Os Pontos Críticos das Atividades do Enfermeiro-*

Gestor no Hospital Público, encontrou algumas peculiaridades no que se refere à administração de um serviço de saúde. Os enfermeiros relataram alguns fatores que impedem a excelência da sua função como gestor (MOTTA; MUNARI; COSTA, 2009).

Motta, Munari e Costa (2009) mencionam ainda alguns exemplos que foram citados pelos profissionais: a perda de tempo em reuniões não-resolutivas, além de não terem autonomia para agir atendendo às necessidades da sua realidade; a ambiguidade entre a administração e o cuidado direto ao paciente; a carência dos recursos materiais e técnicos

São muitas as obrigações que o enfermeiro tem que administrar para conseguir gerir uma instituição, buscando oferecer com êxito as necessidades do usuário, de empresas privadas, do governo (em caso de instituições públicas), da operacionalização do Sistema Único de Saúde (SUS), das diversas categorias profissionais de trabalhadores e, ainda, atuar com senso de justiça. A questão é conseguir separar os aspectos políticos, econômicos e sociais, e ainda prestar atendimento e serviço de qualidade (MOTTA; MUNARI; COSTA, 2009).

Diante da necessidade do profissional de enfermagem atuar em cargos administrativos em estabelecimentos assistenciais de saúde, vê-se que é imperativo o aprofundamento das discussões envolvendo a formação deste profissional para assumir tais atividades laborais, foco deste estudo.

2.2 ASPECTOS DO ENSINO NA ENFERMAGEM E SUA VISÃO HISTÓRICA

Segundo Leonello, Miranda Neto e Oliveira (2011), o sistema de ensino superior desempenha ampla influência sobre a sociedade, em todos os seus sentidos, ao mesmo tempo em que é influenciado por condições histórico-sociais.

Os mesmos autores comentam que seu caráter estratégico no crescimento do país não provém apenas de artifícios de inovação tecnológica, produção e difusão da ciência e da cultura, mas principalmente de seus impulsos na formação e qualificação da força de trabalho e nos processos de modernização e melhoria da sociedade.

A enfermagem brasileira, no quesito ensino, ao longo de sua existência, vem se transformando de acordo com as exigências de seu papel na formação de recursos humanos, com perfil adequado às necessidades de saúde da população e à legitimidade de seu papel na

produção de informações inovadoras e de utilidade para a sociedade (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

Avaliando a trajetória do ensino de Enfermagem no Brasil, a profissionalização e o ensino iniciaram com o decreto 791/1890, assinado pelo chefe de governo provisório da República, Marechal Deodoro da Fonseca. O curso teve a implementação, em seu currículo, desde noções práticas de propedêuticas até administração interna das enfermeiras, com isso nasceu também a primeira escola de enfermagem brasileira, denominada Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospício Nacional de Alienados (PAVA; NEVES, 2011).

Sendo considerada como a primeira escola de Enfermagem do Brasil, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras surgiu perante a necessidade de formar profissionais qualificados para atender os enfermos de ambos os sexos. Após a destituição das Irmãs de Caridade, o hospital teve como diretor o Dr. João Carlos Teixeira Brandão. Nessa mesma década, o Dr. João Carlos solicitou a vinda das enfermeiras da França, para treinarem as enfermeiras brasileiras e foi feito o contrato de fevereiro de 1893 a 1895, entre os ministros da França e do Brasil (PAVA; NEVES, 2010).

Formiga e Germano (2005), explicam que em 1922 deu início às discussões para a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), anexa ao Hospital Geral de Assistência daquele Departamento, cujo projeto propunha a incorporação do modelo médico sanitário vigente nos Estados Unidos. Esse princípio convergia com a ideia de promover uma consciência sanitária nos indivíduos, mediante ações de educação em saúde e controle das epidemias.

Com a organização do Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), o ensino oficial sistematizado da Enfermagem Moderna no Brasil foi introduzido em 1923 pelo Decreto nº 16300/23, no Rio de Janeiro, então gerida por Carlos Chagas e, posteriormente, nomeada Escola Anna Nery (ITO et al., 2006).

O ensino da enfermagem moderna tinha como finalidade educar profissionais que garantissem o saneamento urbano, condição primordial para a sequência do comércio internacional, que estava ameaçado pelas epidemias. Essa capacitação estava a cargo de enfermeiras norte-americanas da Fundação Rockefeller, mandadas ao Brasil com o objetivo de preparar o serviço de enfermagem de saúde pública e administrar uma escola de enfermagem (GALLEGUILLOS; OLIVEIRA, 2001; FORMIGA; GERMANO, 2005).

Contudo, na realidade, a enfermagem brasileira surgiu ligada ao modelo hospitalar de atenção individual e curativa e não para a saúde pública. Tal afirmação é fundamentada pelos conteúdos e carga horária teórica e prática que compunham o currículo inserido no DNSP

onde, das 35 disciplinas ministradas, somente quatro eram voltadas para a saúde pública (RIZZOTTO, 1995).

Esses achados permitem o entendimento que a criação do DNSP e a orientação do ensino nesta instituição dependiam das necessidades do modelo econômico daquela época, visto que se iniciava o processo de industrialização do país e, no que se refere à organização de assistência à saúde, totalmente dependente do interesse da classe dominante (ITO et al., 2006).

Existiam no Brasil, até 1947, 16 cursos de Enfermagem em nível superior. No período de 1947 a 1964, quando ocorreu a ampliação do ensino de Enfermagem, o número de cursos chegou a 39, um aumento de 43,75% em dezessete anos (LEONELLO; MIRANDA NETO; OLIVEIRA, 2011).

Leonello, Miranda Neto e Oliveira (2011) explicam que a expansão do nível de formação superior da enfermagem esteve diretamente ligada ao acréscimo do número de hospitais, como forma de acolher a demanda de enfermeiros nesses locais.

Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) sempre tiveram o desafio e a responsabilidade de formar profissionais preparados para assumir as atividades gerenciais nas equipes de enfermagem, embora preparar o acadêmico para o exercício da gerência envolva aspectos limitadores e potencializadores (WEIRICH; MUNARI; BEZERRA, 2004).

É comum notar nos profissionais recém-formados a dificuldade para coligar a teoria à prática. Muitas vezes a instituição de ensino se prende ao mundo ideológico, filosófico e teórico, limitando os acadêmicos aos conhecimentos práticos suficientes para ter a segurança necessária após o término da graduação (NÓBREGA; MATOS; JORGE, 2008).

Especialmente na disciplina de gestão/administração, o que se analisa é uma carga teórica resumida, seguida por breves momentos de observação da prática. Essa metodologia pode provocar desinteresse dos estudantes, que tendem a se voltar mais para a parte clínica da enfermagem. Assim, são educados enfermeiros que têm propriedade técnica, entretanto, carecem de destrezas para gerenciar a equipe de enfermagem e o setor de trabalho (NÓBREGA; MATOS; JORGE, 2008).

Munari e Bezerra (2004) referem que na formação do enfermeiro para o aprendizado da gestão, é essencial entender as atuais necessidades do mercado de trabalho para saber como orientá-lo. Saber realizar a parte técnica é primordial, mas administrar um serviço de saúde exige o desenvolvimento de algumas habilidades específicas.

O mercado de trabalho determina que o enfermeiro saiba tomar decisões, liderar com firmeza, planejar ações profissionais, empregar instrumentos desenvolvidos especificamente

para a gerência e, acima de tudo, fazer do processo de gestão uma oportunidade constante de aprendizado para si e para todo pessoal da sua equipe (MUNARI; BEZERRA, 2004).

A Resolução CNE/CES N° 03/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Enfermagem, delibera: perfil do formando, competências gerais e específicas, habilidades, conteúdos curriculares, estágios, atividades complementares, organização do ensino, acompanhamento e avaliação (BRASIL, 2001). As DCN do Curso de Graduação em Enfermagem orientam:

“Sobre a competência em administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde (BRASIL, 2001, p. 2).”

Diante do que foi exposto, é de total relevância esta pesquisa, a fim de aprofundar aspectos da administração e gerenciamento na formação de recursos humanos em Enfermagem.

2.3 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA ACADÊMICA

Este capítulo é dedicado à explanação proposta por José Carlos Libâneo sobre as abordagens pedagógicas. Haverá o estudo biográfico do autor e suas principais obras.

José Carlos Libâneo nasceu em Angatuba, cidade do interior do estado de São Paulo, no ano de 1945. Coursou o ensino fundamental e médio no Seminário Diocesano de Sorocaba, São Paulo. Gradou-se em filosofia na PUC (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), em 1966. Em 1984 tornou-se Mestre em Filosofia da Educação e Doutor em História e Filosofia da Educação, em 1990 (LIBÂNEO, 2003).

Iniciou sua vida profissional em 1967, como Diretor do Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental (SP). Em 1973 fundou e dirigiu por três anos o Centro de Treinamento e Formação de Professores da Secretaria da Educação Estadual em Goiânia (LIBÂNEO, 2003).

A partir de 1975, se tornou professor da Faculdade de Educação da Universidade de Goiás onde coordenou por quatro anos o curso de mestrado em Educação. Entre 1976 e 1980

foi afastado das suas atividades inclusive da Secretaria de Educação, por ter seus direitos cassados pelo Regime Militar. Passou a atuar em uma empresa particular na área de recursos humanos, mas foi beneficiado com a anistia e retomou à Universidade Federal de Goiás, lecionando por vários anos na graduação e pós-graduação. Suas principais obras foram *Aceleração Escolar* (1976), *Democratização da Escola Pública* (1985), *Didática* (1990) e *Organização e Gestão da escola* (2001) (LIBÂNEO, 2003).

A prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Tais condições não se reduzem ao estreitamento pedagógico, já que a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade concreta que, por sua vez, apresenta-se formada por classes sociais com interesses contrários (LIBÂNEO, 2005).

Por trás das práticas escolares, existem interesses sociais, econômicos e políticos. Diante disso, mudam-se as concepções do homem e da sociedade, em relação ao papel da escola, aprendizagem, relação professor-aluno entre outros fatores (LIBÂNEO, 2005).

Neves e Sanna (2012) comentam que boa parte dos educadores baseia sua prática metodológica no senso comum, em experiências quando era aluno ou por influência de velhos amigos educadores. Em contrapartida, há professores que têm uma visão mais ampla e, assim, conseguem explicitar suas convicções.

Para entender melhor as abordagens pedagógicas, Libâneo (2005) fez um levantamento destas como o objetivo maior de cada professor analisar sua prática de sala de aula. De acordo com os condicionantes sociais, econômicos e políticos da escola, Libâneo dividiu as abordagens pedagógicas em Pedagogia liberal, que se subdivide em tradicional, renovadora progressista, renovadora não-diretiva e tecnicista; e a Pedagogia progressista, que se subdivide em libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos. Em seguida, far-se-á uma breve explanação dessas abordagens.

A pedagogia liberal, Libâneo (2005) fala que não tem seu significado propriamente dito de “aberto”. A doutrina liberal surgiu como defesa do sistema capitalista. Por criarem a organização social com base na propriedade privada, também denominada sociedade de classes. Essa pedagogia é própria do sistema capitalista, por valorizar a propriedade privada.

A ideia principal da pedagogia liberal é que a escola deve preparar os alunos para realizar papéis sociais, de acordo com as capacidades individuais. Para isso ser conquistado, o aluno deve se adaptar aos valores da sociedade, através do desenvolvimento da cultura individual. Sua preocupação básica é o cultivo dos interesses individuais e não-sociais. (LIBÂNEO, 2005).

Na tendência liberal tradicional, o papel da escola é preparar o aluno intelectualmente e moralmente para assumir seu posto na sociedade. É papel do educador, fazer com que o educando alcance a sua realização pessoal com seu próprio esforço.

Seu método destaca a transferência de conteúdos e a assimilação passiva. Através da memorização, da repetição e da exposição verbal, o educador chega a um interrogatório, observando e analisando os seguintes passos: preparação, apresentação, associação, generalização e aplicação. O destaque nos exercícios, na repetição do conteúdo na memorização visa disciplinar a mente e cultivar hábitos (LIBÂNEO, 2005).

Libâneo (2005) afirma que a autoridade é centrada no professor que cobra atitude receptiva dos alunos e evita qualquer comunicação entre eles durante as aulas. Às vezes, o conteúdo de ensino é repassado com auxílio de objetos, ilustrações ou exemplos, embora o meio principal seja a palavra, a apresentação oral. Acredita-se que ouvindo e fazendo exercícios repetitivos, os alunos assimilam com mais facilidade o assunto para depois reproduzi-lo, quando forem questionados pelo professor ou através das provas. Para isso, é fundamental que o aluno esteja sempre atento para que possa guardar na memória o que é transmitido.

Os conteúdos devem ser dados numa progressão lógica, estabelecida pelo adulto, sem levar em consideração as características de cada idade. Alguns métodos intuitivos foram adicionados ao ensino tradicional, baseados na apresentação de dados ligados à sensibilidade dos alunos de modo que eles pudessem observá-los e, a partir daí, formar imagens mentais. A avaliação se dá por verificação de curto prazo, como interrogatórios orais e de prazo mais longo, como provas escritas e trabalhos de casa (LIBÂNEO, 2005).

A liberal renovada progressista, inspirada nos Pioneiros da Escola Nova, Libâneo (2005) diz que prega que é função da escola adequar as necessidades individuais ao meio social, promovendo a integração por meio da experiência vivida. Essas experiências, por sua vez, constituem-se como conteúdos de ensino, juntamente com desafios cognitivos e situações problemáticas, valorizando mais o processo de aquisição do saber do que o próprio saber em si.

O mesmo autor diz que se valorizam também as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social. É estimulado o trabalho em grupo com o objetivo de desenvolvimento mental do aluno.

Professores e alunos estabelecem uma relação democrática focando a resolução de problemas e o respeito às regras do grupo, considerando que aprender é uma atividade de

descoberta individual de cada aluno. A avaliação se dá pela observação do professor em relação ao interesse e esforço do aluno (NEVES; SANNA, 2012).

Já a tendência liberal renovada não-diretiva, inspirada em Carl Rogers e A. S. Neill, diz que a escola se preocupa mais com as questões psicológicas do aluno do que com as pedagógicas e sociais, pois a escola atua de forma mais acentuada na formação de atitudes.

O processo de desenvolvimento das relações e das comunicações é destacado por meio do incentivo da facilitação para que os alunos busquem, por si mesmos, os conhecimentos, por meio de pesquisas baseadas em seus interesses pessoais. Isso, por sua vez, ocasionará no aluno um clima de autodesenvolvimento e realização pessoal, o que resulta no bem-estar pessoal e com seus semelhantes (LIBÂNEO, 2005).

O trabalho do professor é levar o aluno a organizar-se, através de técnicas de sensibilização para que os sentimentos de cada um sejam mencionados, sem nenhuma repressão (LIBÂNEO, 2005).

A última tendência, a liberal tecnicista, tem seu início com a decadência, no final dos anos 60, da Escola Renovada, quando, sob a instalação do regime militar no país, as elites dão ênfase a outro tipo de educação direcionada às massas, a fim de manter a posição de dominação (NEVES; SANNA, 2012).

Libâneo (2005) explica que na tendência tecnicista, a escola trabalha como modeladora do comportamento humano, através de técnicas específicas. A escola tem que proporcionar aos alunos atitudes e conhecimentos específicos para eles se agregarem ao sistema global.

O tecnicismo tinha como princípios a racionalidade, a eficiência, a produtividade e a neutralidade científica, produzindo, no âmbito educacional, uma enorme distância entre o planejamento (preparado por especialistas e não por educadores) e a prática educativa. Seu método é o da transmissão e recepção de informações. Nele, o educando é submetido a um processo de controle do comportamento, a fim de atingir os objetivos que foram traçados (NEVES; SANNA, 2012).

Libâneo (2005) esclarece que o professor é apenas um elo entre a verdade científica e o aluno. A comunicação do aluno com o professor é exclusivamente técnica. Debates, discussões, questionamentos são desnecessários.

Na pedagogia progressista, tendo surgido na França a partir de 1968 e no Brasil com a Revolução Cultural, a escola passa a ser vista não mais como redentora, mas como reprodutora da classe dominante. Snyders foi o primeiro a usar o termo "Pedagogia

Progressista", partindo de uma análise crítica da realidade social, sustentando, implicitamente, as finalidades sociais e políticas da educação (LIBÂNEO, 2005).

Libâneo (2005) designou a pedagogia progressista em três tendências, que são a libertadora (Pedagogia Paulo Freire), a libertária e a crítico social dos conteúdos, que serão explanadas no decorrer da discussão.

No Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (2012), em Campinas, foi abordada a tendência libertadora e foi relatado que esta tendência, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustenta os fins sociopolíticos da educação. Teve seu princípio com Paulo Freire, nos anos 1960, atuando contra toda forma de autoritarismo e dominação, defendendo a conscientização como processo a ser conquistado pelo homem, através da problematização de sua própria realidade. Sendo revolucionária, ela preconizava a transformação da sociedade e acreditava que a educação, por si só, não faria tal revolução, embora fosse uma ferramenta importante e fundamental nesse processo.

A Pedagogia Progressista Libertária tem como ideia básica modificações institucionais, a partir dos níveis subalternos que, em seguida, vão “contagiando” todo o sistema. Nessa pedagogia, espera-se que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário (LIBÂNEO, 2005).

As matérias são passadas para os alunos, mas não são exigidas de nenhuma maneira. O conhecimento não é um fator importante, e sim a descoberta de respostas às necessidades e às exigências da vida social. A metodologia é a própria autogestão, tornando o interesse pedagógico dependente de suas necessidades ou do próprio grupo (LIBÂNEO, 2005).

A Pedagogia Progressista Crítico-Social dos Conteúdos prioriza o domínio dos conteúdos científicos, os métodos de estudo, habilidades e hábitos de raciocínio científico, como modo de formar a consciência crítica face à realidade social, instrumentalizando o educando como sujeito da história, apto a transformar a sociedade e a si próprio (LIBÂNEO, 2005).

Seu método de ensino parte da prática social, compondo tanto o ponto de partida como o ponto de chegada, porém, melhor elaborado teoricamente. Não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados; é preciso que se liguem, de forma indissociável, à sua significação humana e social (LIBÂNEO, 2005).

No geral, o processo ensino-aprendizagem consiste no diálogo que se coloca entre o professor e o aluno por meio do qual ambos se tornam sujeitos deste processo e progridem juntos, na sucessiva modificação do conhecimento (NEVES; SANNA, 2012).

Neves e Sanna (2012) comentam que a palavra ensinar vem do latim *signaire*, que tem por significado o interior e/ou gravar na alma de uma pessoa e é também a ação de ensinar, que pode acontecer em torno de todas as relações vivenciadas pelos seres humanos, sejam estas colocadas em ambientes institucionalizados ou não. Os condutores ensinam e são ensinados por seus seguidores, o que deve estar baseado em sólidos conhecimentos científicos, nas competências cognitivas dos envolvidos e no acompanhamento do progresso dos aprendizes.

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Esta pesquisa tem como base as reflexões da Prof^a. Emiko Yoshikawa Egrý, explanadas em sua Teoria da Intervenção Práxica da Enfermagem em Saúde Coletiva – TIPESC. Tal teoria está baseada no Materialismo Histórico e Dialético (MHD), e busca a intervenção de enfermagem por meio de uma metodologia dinâmica e participativa (PERNA; CHAVES, 2008).

A TIPESC localiza-se no grupo de teorias modernas, com o objetivo de obter reflexão teórico-filosófica de caráter grupal/coletivo, cooperando para a formação de uma base sólida do conhecimento em enfermagem (PERNA; CHAVES, 2008).

É uma teoria de enfermagem determinada na visão de mundo materialista, histórica e dialética, nascida na área da saúde coletiva e no marco da determinação social dos processos de saúde-doença. A TIPESC propõe realizar a intervenção da Enfermagem por meio de uma metodologia dinâmica e participativa. É uma sistematização dinâmica de prender e interpretar um fenômeno articulado aos processos de produção e reprodução social, referentes à saúde-doença de certa coletividade, dentro de um contexto social, historicamente determinado; de intervir nessa realidade e prosseguir reinterpretando a realidade objetiva para novamente interpor instrumentos de intervenção (EGRY et al., 2009).

Destarte, procura interferir na realidade através da assistência de enfermagem, sempre reavaliando para novamente reintervir na realidade do processo saúde-doença do indivíduo, da família e da coletividade (PERNA; CHAVES, 2008).

Egrý constituiu a TIPESC baseando a aproximação fenomênica com as aproximações da dialética de Marx: a interdependência entre o individual, o particular e o geral; causa e efeito; necessidade e casualidade; possibilidade e realidade; conteúdo e forma; essência e fenômeno (EGRY et al., 2009).

Juntando essas leis e categorias, Egrý et al. (2009) dizem que ergue os pressupostos que dirigem o método: dinamicidade - a eterna mudança em que se encontra a realidade social; historicidade - segundo Engels, a história é o desenvolvimento econômico da sociedade, gerando a divisão social em classes contrárias, sempre em conflito; a participação - em que a revelação das vontades pessoais no contexto de grupo, sofre as ampliações que lhes impõem as contradições das vontades alheias; horizonte - que é a antevista da qualidade nova a que se chega enquanto lugar, conteúdo e processo, destacando contínua re-situação e re-dimensionamento no horizonte no processo de alcançá-lo.

O método dialético foi usado por Marx e Engels, que aprofundaram o estudo, para melhor entendimento da sociedade de sua época e aplicaram os princípios dialéticos ao estudo da vida social e aos fenômenos sociais, criando, assim, uma nova forma de análise da sociedade: o Materialismo Histórico (KONDER, 2008).

O Materialismo Histórico parte da concepção materialista da realidade para, por meio do método dialético de análise, chegar de maneira abrangente os mais variados fenômenos e ainda encontrar as leis objetivas mais gerais que conduzem à sua evolução. Para os comunistas, o Materialismo Histórico/Dialético (MHD) é a base filosófica de análise e entendimento do mundo e da realidade à nossa volta (KONDER, 2008).

De acordo com o MHD, os episódios de saúde são entendidos como resultado da organização social para a produção/consumo, uma vez que é dela que dependem os seres humanos para atender suas necessidades vitais. Assim, alterações no modo de produção e reprodução social de certo momento histórico geram igualmente transformações no processo ensino aprendizagem no contexto da enfermagem gerencial (PERNA; CHAVES, 2008).

Nesse sentido, para o estudo das abordagens pedagógicas na formação do enfermeiro gestor através da TIPESC, o primeiro momento será a captação da realidade objetiva em suas dimensões geral (composta pela ideologia do mercado de trabalho), particular (necessidade da família) e individual (vontades pessoais); o segundo momento contemplará a interpretação da realidade objetiva, explicitando as contradições existentes para além do discurso politicamente correto; já o terceiro momento será a aplicação da teoria à realidade objetiva, mediante a revisão do referencial teórico em função da visualização desta realidade pela análise dos depoimentos dos entrevistados (PERNA; CHAVES, 2008).

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa constituiu-se em exploratória e descritiva, a partir da abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória aponta proporcionar maior familiaridade com a questão, no intuito de deixar mais explícito ou levantar hipótese. A maior parte dessas pesquisas envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que proporcionam experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem o entendimento (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa descritiva tem como alvo expor as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Tem o uso de

técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática (SILVA; MENEZES, 2005).

A abordagem qualitativa não se prende a parte numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou organização. Iniciada em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, progrediu seu campo de atuação nas áreas da Psicologia e da Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Gerhardt e Silveira (2009) comentam que o cientista é, ao mesmo tempo, o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de gerar informações aprofundadas e ilustrativas, seja pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com sete alunos egressos de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, baseando-se na questão norteadora do presente estudo, a qual busca conhecer a influência da disciplina Administração e Gestão em Serviços de Saúde e suas influências após o término da graduação. O critério de inclusão na pesquisa foi pertencer ao mercado de trabalho, atuando ativamente como enfermeiro.

3.3 COLETA DE DADOS

Logo após a realização das exigências burocráticas do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), a devida autorização da referida universidade foi obtida, com o enfoque qualitativo para o estudo, o qual se constituiu de um questionário semiestruturado de entrevista dirigido aos alunos egressos de Enfermagem. Depois de concluir as aplicações dos questionários e ter

todas as repostas dos egressos, foi possível obter a conclusão se a disciplina Administração e Gestão em Serviços de Saúde influenciou positivamente no atual trabalho dos mesmos.

Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas, garantindo ao entrevistado o anonimato, conforme preconiza a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos. Foi também assegurado o direito de desistir em qualquer das etapas da pesquisa (BRASIL, 2012).

O primeiro contato com os entrevistados foi estabelecido via internet, onde foi combinado dia, hora e local para se fazer a entrevista. Elas aconteceram nos locais de trabalho dos mesmos, no período de dezembro de 2013 a fevereiro de 2014 de acordo com a disponibilidade de cada um, a maioria das entrevistas foram realizadas no turno da tarde. Após a coleta, nas quais foram todas gravadas e transcritas, passou para a etapa seguinte que foi a análise de dados.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada através da Técnica de Análise de Discurso que, de acordo com Fiorin, é indicada nas pesquisas qualitativas pelas possibilidades de relacionamento dos materiais que envolvem valores, juízos necessários e preferíveis dos sujeitos relacionados à totalidade do contexto sócio-histórico, pois o indivíduo não pensa e fala o que quer, mas o que a realidade impõe que ele pense e fale. O princípio básico da Análise do Discurso é, ao adquirir um texto onde tudo parece mais ou menos disperso, reconhecer o nível mais abstrato (temático) que lhe dá coerência (MARI et al., 2001).

Partindo dos resultados obtidos da análise dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa, foi possível construir a categoria analítica e as categorias empíricas, conforme quadro a seguir:

QUADRO I: RELAÇÃO DAS CATEGORIAS DO ESTUDO

CATEGORIA ANALÍTICA	CATEGORIAS EMPÍRICAS
Contradições no ensino da gestão em enfermagem e possibilidade de superação através da utilização de abordagens Progressistas a serem refletidas na atuação laboral.	1- Auxílio das disciplinas na prática laboral. 2- Conceito de abordagens pedagógicas. 3- Disciplinas de Administração que contribuíram para o mercado de trabalho. 4- Disciplinas com limitações. 5- Disciplinas de Administração e Gestão aplicadas à Enfermagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo é destinado aos resultados e discussões obtidas na pesquisa realizada com sete alunos egressos da UFCG - Campus Cuité que já estão atuando como enfermeiros. O fato de serem pessoas que já passaram por uma graduação, alguns até pós-graduação, estarem no mercado de trabalho, facilitou a coleta de dados pela objetividade, pela compreensão do que estava sendo questionado e pela experiência.

Foi questionado aos egressos sobre disciplinas em geral, disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem e sobre as abordagens pedagógicas. Entende-se que esta pesquisa tem caráter relevante para os docentes das universidades superiores para se adequarem quanto às abordagens pedagógicas e também na importância das disciplinas de gestão em enfermagem. Como categoria analítica foi estudada e definida como: Contradições no ensino da gestão em enfermagem e possibilidade de superação através da utilização de abordagens progressistas a serem refletidas na atuação laboral.

Segundo Pires (2009, p.741) a disciplina científica “é uma categoria organizadora dentro do conhecimento científico, ela institui a divisão e a especialização do trabalho e responde à diversidade das áreas que as ciências abrangem”. O método de construção das disciplinas em Enfermagem surge com a necessidade social de qualificar o cuidado de enfermagem para qualquer grupo social. Em relação às disciplinas que foram ministradas durante a graduação em enfermagem, interrogou-se aos egressos sobre quais as disciplinas

que mais auxiliaram na sua atuação laboral quanto enfermeiro, e os depoimentos foram os seguintes:

Acredito que as disciplinas de Saúde Coletiva, Humanização em Saúde, Administração em Saúde são de grande valia para minha atuação hoje enquanto enfermeiro. (E3)

...mais me auxiliaram no atual desempenho de minhas atividades foram as disciplinas de urgência e emergência e a de Cuidados de enfermagem na assistência ao paciente em cuidados críticos (UTI). (E5)

... na parte da gestão, que atuo como diretora da instituição, as disciplinas de administração I e II me ajudam bastante tanto no que concerne à burocracia, como na tomada de decisão para solucionar algum problema relacionado aos recursos humanos ou materiais. Lembro bem que nessas cadeiras foram explicados assuntos relacionados à autonomia na gestão pública, a humanização e a relação de liderança entre os profissionais que formam a equipe. (E7)

Como a enfermagem atua no campo da saúde, cuida de seres humanos, em várias dimensões, este cuidado constitui-se no objeto de estudo das disciplinas em enfermagem. Em volta e na base de cada disciplina científica há um certo número de regras, princípios, estruturas mentais, instrumentos, normas culturais e/ou práticas, que organizam o mundo antes de seu estudo mais aprofundado (PIRES, 2009).

As abordagens pedagógicas são de cunho primordial para o aprendizado e desenvolvimento do aluno. E a percepção dos alunos em relação às abordagens pedagógicas também é de suma importância. Os entrevistados foram interrogados sobre a compreensão do que sejam abordagens pedagógicas e foi relatado:

...é a forma que você irá trabalhar determinada disciplina. O assunto que será trabalhado, como será trabalhado e como será avaliado. (E1)

...mas acredito que esta questão trata-se da maneira ou abordagem pela qual o docente, ou qualquer outro profissional que se destine a ensinar, independente do modelo de ensino-aprendizagem que o mesmo escolha, seja ele o tradicional, ou seja, apenas transferência de conhecimentos no sentido professor-aluno, ou por meio do modelo idealizado por Paulo Freire, baseado na troca de conhecimento entre o professor-aluno. (E5)

Abordagens pedagógicas são estratégias educativas que facilitam o entendimento do aprendizado, a mais conhecida é a abordagem tradicional, visto que hoje em dia ela não é muito utilizada. (E7)

Diante dos relatos dos egressos e ao aprofundar a análise nota-se que eles apresentam bastante segurança e domínio de conteúdo nas questões educacionais, envolvendo o processo ensino-aprendizagem, mas que não demonstram o conceito definido pelos estudiosos da área,

exceto o “E 5” que comprova conhecimento acerca do assunto, citando até as abordagens pedagógicas de Paulo Freire. Segundo Libâneo (2009) o termo abordagens pedagógicas, ou tendências pedagógicas, é a disposição natural e instintiva do professor em abraçar um ou mais modelos educacionais que influenciam e motivam sua prática pedagógica.

Linhares (2010) relata que Paulo Freire defende a abordagem pedagógica Problematizadora, que ele caracteriza como libertadora, onde há diálogos entre educador e educando. Nele não existiria lugar para o professor bancário, que tudo sabe, nem para um aluno passivo, que não tem nenhum diálogo com o professor, características da abordagem pedagógica tradicional.

A pedagogia problematizadora é um lugar onde todos têm o direito à palavra, onde todos lêem e escrevem o mundo; é um espaço de trabalho, pesquisa, exposição de práticas, dinâmicas, vivências que permitem a construção coletiva do conhecimento (LINHARES, 2010).

Já Libâneo (2009) defende a Pedagogia Progressista Crítico-Social dos Conteúdos, dizendo que o ensino proporciona a superação dos problemas diários da prática social e, ao mesmo tempo, procura a emancipação intelectual do educando, avaliando-o como um ser concreto, incluído num contexto de relações sociais. Essa tendência prioriza o domínio dos conteúdos científicos, os métodos de estudo, habilidades e hábitos de raciocínio científico, como modo de compor a consciência crítica sobre a realidade social.

Uma das funções desempenhadas pelo enfermeiro em seu processo de trabalho é a função gerencial. Por muito tempo, o enfermeiro viu-se na contingência de realizar tarefas, face ao predomínio da divisão do trabalho e da fragmentação do cuidado que caracterizam o modelo burocrático. Esse modelo, atualmente, parece não acatar as pretensões da enfermagem, que busca uma gerência mais flexível, para ultrapassar o paradigma da administração clássica de receber e executar ordens (SILVA et al., 2012).

Como a gestão está ganhando espaço no mundo moderno e se tem a grande procura por profissionais que abranjam o setor de gestão, é primordial que durante a graduação o aluno seja contemplado nessas disciplinas de administração em enfermagem (SILVA et al., 2012). No intuito de saber a opinião dos egressos sobre o tema, foi questionado aos mesmos se as disciplinas relacionadas à gestão em enfermagem deram subsídio para sua atuação enquanto enfermeiro no mercado de trabalho. E foi relatado o seguinte:

Com certeza, principalmente na elaboração das escalas e no funcionamento do pessoal da enfermagem. (E1)

...em minha atual responsabilidade na instituição na qual trabalho sou responsável por vários profissionais, dentre eles, e principalmente eles, os técnicos de enfermagem, necessitando de um conhecimento sobre distribuição da qualidade da assistência. Somado a isso, sou responsável por todo o insumo utilizado no setor que esteja plantonista. Então, as disciplinas de administração I e II contribuíram como base para gerenciar os setores. (E5)

...as disciplinas de administração contribuíram bastante, pois independente de onde o enfermeiro estiver inserido precisará de uma boa noção sobre administração, tendo em vista o papel de administrador que desenvolve tanto com a equipe de enfermagem como também da parte burocrática na profissão. (E6)

Nesse contexto, Dias e Paiva (2009) aludem que a formação do enfermeiro torna-se importante para proporcionar ao mesmo a capacidade de pensar no conhecimento como forma de desenvolver as competências demandadas na atualidade, principalmente no que tange ao caráter gerencial que a profissão vem assumindo no setor de saúde e a importância de qualquer gestor na consecução dos fins a que a organização se destina.

A Universidade é percebida como instituição universal, que ultrapassa os séculos. A grande idéia de promover para a sociedade uma instituição gestora do conhecimento e das culturas é milenar. Em pleno século XXI, a Universidade é a mais universal entre todas as construções de ensino e pesquisa que existem no mundo. Perante um mundo em transformação, a Universidade modifica-se de acordo com essas transformações, pois é da sua natureza ser uma instituição contemporânea de seu tempo que se propaga em diferentes lugares com especificidade própria (MAKOWIECKY, 2011).

A realidade na Universidade é bastante difícil, pois durante a graduação sempre se luta pela melhoria do campus Cuité, em relação a mais professores, a campo de estágios, melhor estrutura nos laboratórios. Diante disso, os egressos foram interrogados acerca das disciplinas com limitações, e os depoimentos foram os seguintes:

...posso dizer que as disciplinas práticas deixaram a desejar, a universidade sendo no interior e sem um campo de estágio consolidado fizeram com que muitas inseguranças fossem geradas, mas a prática profissional agora serve como estágio também. (E4)

...todas as disciplinas que envolvem estágios práticos deveriam ter um enfoque maior no campo, não passando quase todo o tempo nas salas de aula, pois apenas na prática em si é que o aluno poderá sentir na pele o que será vivenciado no seu dia a dia laboral. (E5)

Quanto ao objetivo de proporcionar mais vagas no ensino superior, as Universidades públicas necessitam expandir-se para abranger novas áreas geográficas. Isso se consolidou com a criação de novos *campi* que geralmente se instalam nas cidades de interior dos estados. Para concretização desse objetivo foi criado o Programa Expandir, sendo o passo inicial dado

no governo Lula, para expansão das universidades públicas. Durante o processo de implementação não existiu uma legislação; como em outros Programas do Governo Federal, foram enviados projetos para o Ministério da Educação (MEC), que depois da aprovação foi liberado os recursos para as novas universidades e criação de novos *campi* (NASCIMENTO, 2013).

Segundo Makowiecky (2011) os cursos superiores devem ser planejados de acordo com a necessidade de profissionais das regiões do país. As consequências da falta de projetos podem surgir no futuro. Uma delas está ligada aos futuros formandos dos cursos: alguns com deficiência de formação (por falta de campo de estágio, professores e estrutura adequada), outros com especialização em áreas que não há mercado de trabalho suficiente e outro problema é a continuidade do financiamento da expansão, um dos quesitos mais importantes para se ter sucesso nos aprimoramentos da instituição.

Silva et al. (2012) dizem que a formação acadêmica do enfermeiro no Brasil atualmente é guiada pelas DCNs, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, as quais determinam os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, incluindo o perfil do egresso, as competências e habilidades gerais e específicas.

Em meio às competências apontadas, ao finalizar o curso de graduação o enfermeiro deve estar apto para promover ações de atenção à saúde bem como de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, além de criar competências para se comunicar, tomar decisões, liderar e promover educação continuada.

Especificamente em relação à gerência, as diretrizes assinalam que os profissionais devem ser capazes de tomar iniciativa, fazer a gerência tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou exercer liderança na equipe de saúde (SILVIA et al., 2012).

Diante do exposto, é primordial que durante a graduação os alunos tenham por excelência os preceitos da administração/gestão, que compõem a matriz curricular, para se adequarem ao mercado de trabalho. Foi discutido com os enfermeiros qual era sua opinião sobre a matriz curricular das disciplinas que envolvem a administração/gestão durante a graduação, e foi referido o seguinte:

Acho de extrema importância, nos possibilita entender melhor como funciona a gestão dos serviços de saúde, bem como o funcionamento da equipe de enfermagem.

Na prática não é nada fácil organizar e administrar um serviço hospitalar, lidando com o cuidado do paciente e com os próprios profissionais da enfermagem. (E1)

...deveriam ser mais voltadas à realidade, de forma que não fizesse da disciplina um instrumento mecânico e sim uma forma viável de assumir qualquer tipo de trabalho e/ou gestão. (E2)

...no meu caso foi a área de gestão, e me sinto muito segura em relação a esta atividade de direção, pois tive a oportunidade de aprender um pouco sobre a gestão em saúde na minha grade curricular. (E7)

Silva et al. (2012) falam que os cursos de graduação em enfermagem devem contemplar a preparação dos acadêmicos para a função gerencial do enfermeiro, considerando que, junto à função assistencial, está muito presente no cotidiano do trabalho da enfermagem e dos enfermeiros em especial. É claro que o ensino é mais no campo teórico do que no prático. Assim, acredita-se que a percepção dos egressos sobre a função gerencial do enfermeiro pode ser um ponto primordial para a avaliação do ensino de administração e, conseqüentemente, para sua melhoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viu-se no texto anterior que é primordial o enfermeiro ter um elevado conhecimento técnico, preparação emocional, estar sempre à procura de inovações, propondo novas formas de atuação, no intuito de desenvolver uma prática eficaz e de qualidade. Refletir, repensar e analisar como ocorre essa prática e como os futuros profissionais estão sendo preparados para o mundo moderno de trabalho, pelas instituições superiores, é bastante relevante, visto que esta formação incide diretamente no desempenho profissional (MESQUITA, 2012).

Como estratégia de superação, conclui-se a importância de utilizar-se de abordagens pedagógicas críticas, problematizadoras e emancipatórias, que favoreçam uma formação de enfermeiros preocupados com os aspectos sociais e que atendam às demandas do indivíduo, família e comunidade, além da equipe que ele irá administrar. Portanto, busca-se, de modo individual, um enfermeiro gestor com competência para atuar com eficácia e eficiência, criatividade, autonomia e excelência.

Libâneo (2009) diz que a pedagogia crítico-social dos conteúdos busca superar os modelos pedagógicos tradicional e renovador, valorizando a ação pedagógica inserida na prática social e, assim, propõe modelos de ensino que privilegiem a aquisição de um saber vinculado às realidades sociais.

Perante os resultados e discussões que tiveram alicerce na literatura da área, leva-se a concluir que não é simples mudar em consequência dos conceitos já estabelecidos há séculos. Mas essas mudanças só acontecerão com disponibilidade do profissional e com clareza da sua função como docente, que, de acordo com Libâneo (2005) prega que o trabalho docente é a ação que dá união ao binômio ensino-aprendizagem, pelo método de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, obtendo a tarefa de mediar a relação cognitiva entre o aluno e os assuntos de estudo.

Desse modo, a abordagem pedagógica deve beneficiar o desenvolvimento profissional voltado para as dimensões éticas e humanísticas, com competência para refletir, criticar, assistir a população, com o objetivo de transformá-la. Observa-se uma crescente tendência na busca de formas inovadoras de ensino-aprendizagem, a fim de compreender as necessidades da sociedade moderna, superando os limites do treinamento puramente técnico do homem (MESQUITA, 2012).

É importante notar que os enfermeiros demonstram segurança no tocante aos conceitos das abordagens pedagógicas, mesmo não apresentando um conceito convergente, em alguns casos, mas evidenciam um interesse nas ações de educação em saúde a comunidade.

Como estudante de uma universidade de uma cidade de interior, durante toda a graduação sempre senti os reflexos das limitações. Há um grande déficit no campo de estágio, pois na maioria das disciplinas precisava-se deslocar para as cidades adjacentes, sempre na luta pelo aumento da equipe de professores, além de melhorias nos laboratórios e até mesmo por um acesso digno para se chegar à universidade com segurança.

Dessa forma, enfatiza-se a segurança, destreza e desempenho dos egressos dessa mesma IES, que oferece tantas limitações e forma profissionais dispostos a aprender e superar obstáculos.

Que este estudo seja fator motivacional de diversas inquietações em pesquisadores da área, inclusive no intuito de aprofundar os limites e possibilidades da formação acadêmica em territórios geograficamente inóspitos, ao desenvolvimento de determinadas carreiras profissionais.

REFERÊNCIAS

ASSIS, C. I. **O enfermeiro gestor: Que dificuldades.** 2010. 151 f. Dissertação (Mestrado em Gestão dos serviços de saúde) - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real, 2010.

BERNARDINO, E. **Mudança do modelo gerencial em um hospital de ensino: a reconstrução da prática de enfermagem.** 2007. Tese de Doutorado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo.

BRASIL, Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação.** Brasília: Câmara de Educação Superior, 2001, p. 37.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde.** Brasília: Plenário do Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº 466, 12 de dezembro de 2012.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2º ed, 2010.

DIAS, H.C.V; PAIVA, K.C.M. Formação de competências gerenciais a partir de disciplinas de gestão no curso de enfermagem: percepções de alunos de uma universidade privada. **Revista Mineira de Enfermagem.** v. 13, n. 4, p. 474-484, 2009.

EGRY, E. Y et al. Instrumentos de avaliação de necessidades em saúde aplicáveis na estratégia de Saúde da Família. **Revista Escolar de Enfermagem,** vol.43, n. 2, p.1181-1186, 2009.

ERDMANN, A.L; FERNANDES, J.D; TEIXEIRA, G.A. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco,** v. 2, 2011.

FERNANDES, M.C et al. Análise de atuação do enfermeiro na gerência de unidades básicas de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 63, n. 1, p. 11-15, 2010.

FORMIGA, J. M; GERMANO, R. M. Por dentro da história: o ensino de Administração em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 58, n. 2, p. 222-6, Mar-Abr, 2005.

FURUKAWA, P. O; CUNHA, I.C. Perfil e competências de gerentes de enfermagem de hospitais acreditados. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** São Paulo, v. 19, n.1, p. 106-114, Jan-Fev, 2011.

- GALLEGUILLOS, T. G; OLIVEIRA, M. A. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. **Revista da Escola Enfermagem**, USP, v. 35, n. 1, p. 80-7, mar, 2001.
- GERHARDT, T; SILVEIRA, D. **Método de pesquisa**. Porto Alegre, Editora: UFRGS, 2009.
- GRECO, R.M. Relato de experiência: Ensinando a Administração em Enfermagem através da Educação em Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 4, p. 504-7, 2004.
- ITO, E. E et al. M. O ensino de Enfermagem e as suas diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Revista da Escola de Enfermagem**, USP, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 570-5, 2006.
- JABBUR, M. F. **O enfermeiro e a gestão dos serviços de enfermagem**. Monografia (Pós-Graduação em Auditoria e Gestão em Saúde) - Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2011.
- KONDER, L. **O que é dialética?** São Paulo: Brasiliense, 28^a ed, 2008.
- LEONELLO, V. M; MIRANDA NETO, M. V; OLIVEIRA, M. A. A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. **Revista da Escola de Enfermagem**, USP, v.45, n. 2, p. 1774-1779, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: José Carlos Libâneo. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 2005, cap.1, p.19-44.
- LIBÂNEO, J.C. **Curriculum Vitae Resumido**. Goiânia, março, 2003.
- LIBÂNEO, J.C. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. Ed. 23. São Paulo: Loyola, 2009.
- LINHARES, L.L. **Paulo Freire: por uma educação libertadora e humanista**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2010.
- MAXIMIANO, A.C. **Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARI, H et al. **Análise de discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: Carol Borges - Núcleo de análise do Discurso, UFMG, 2001.

MESQUITA, S.K.C. **Abordagens pedagógicas na formação dos enfermeiros: compreensão de docentes de enfermagem.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem na Atenção à Saúde) UFRN. Natal, 2012.

MITRE, S.M et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência saúde coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2133-44, 2008.

MOTTA, K. A; MUNARI, D. B; COSTA, F.N. Os Pontos Críticos das Atividades do Enfermeiro-Gestor no Hospital Público. **Revista Eletrônica de Psicologia e Políticas Públicas**, Goiás, v.1, n. 1, p. 73-99, 2009.

MOKOWIECKY, S. Expansão e qualidade no ensino superior – contrapontos e desassossegos. **XXIV Encontro Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileira – ForGRAD.** Palmar- TO, 2011.

MUNARI, D.B; BEZERRA, A.L.Q. Inclusão da competência interpessoal na formação do enfermeiro como gestor. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 4, p. 484-6, 2004.

NASCIMENTO, F.S. **Expansão e interiorização das universidades federais: uma Análise do Processo de Implementação do Campus do Litoral Norte da Universidade Federal da Paraíba.** Dissertação (Mestrado em Administração) UFPB, 2013.

NEVES, V. R; SANNA, M. C. Ensino da liderança em enfermagem: um estudo bibliométrico. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2012, vol.25, n.2, p. 308-313, 2012.

NÓBREGA, M. F.; MATOS, M. G.; JORGE, M.S. Perfil gerencial de enfermeiros que atuam em um hospital público federal de ensino. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 333-338, Jul-Set, 2008.

PAVA, A.M; NEVES, E.B. A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 1, p. 145-151, 2011.

PERNA, P; CHAVES, M.M. O materialismo histórico-dialético e a teoria da intervenção prática da enfermagem em saúde coletiva: a demarcação do ‘coletivo’ para a ação da enfermagem. **Trabalho Necessário**, v. 6, n. 6, 2008.

PEREIRA, I.D; LAJES, I. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis? **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.11, n.2, p.319-338, Mai-Ago, 2013.

PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 5, p. 739- 44, set/out 2009.

RIZZOTTO, M. L. **(Re) vendo a questão da origem da enfermagem profissional no Brasil**: a escola de enfermagem profissional e o mito da vinculação com a saúde pública. Dissertação (Mestrado em filosofia e história da educação) UNICAMP. Campinas, 1995.

RUFINO, L.G; AZEVEDO, M.A. **Relações entre as tendências e as abordagens da educação e da educação física**: possíveis aproximações e contribuições da didática. In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 16º, 2012, Campinas. UNICAMP, pag. 496.

SANTOS, I. S; OLIVEIRA, S. R; CASTRO, C. B. Gerência do processo de trabalho em enfermagem: liderança da enfermeira em unidades hospitalares. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 3, pag. 393-400, Jul-Set, 2006.

SILVA, D.G et al. A concepção do enfermeiro sobre gerenciamento do custo hospitalar. **Enfermería Global**, n.19, Junho, 2010.

SILVA, E; MENEZES, E. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. **Revista Atual**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, ed. 4º, 2005.

SILVA J.C et al.. A percepção do formando de enfermagem sobre a função gerencial do enfermeiro. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14 , n. 2 , p. 296-303, abr/jun, 2012.

SILVA, M.U; SILVA, L.J; THUMÉ, E. **Aplicação da Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva – TIPESC**. In: Encontro de Pós-graduação, 13º, 2011, Pelotas. Universidade Federal de Pelotas.

VALENTIM, K. M et al.**O papel do Enfermeiro na Gestão de Pessoal e os Reflexos na Qualidade de Serviço**. Universidade do Vale do Rio Doce, 2009.

VASCONCELOS, C. M. C. B.; BACKES, V. M. S.; GUE, J. M. Avaliação no ensino de graduação em enfermagem na América Latina: uma revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 23, n. 23, p. 118-39, 2011.

WEIRICH, C.F; MUNARI, D.B; BEZERRA, A.N.Q. Endomarketing: ensaio sobre possibilidades de inovação na gestão em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.57, n.6, p.754-7, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é intitulada **CONTRIBUIÇÕES DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR: Limites e Possibilidades da Prática Laboral nos Serviços de Saúde**. Está sendo desenvolvida por Fernanda de Oliveira Espínola, aluna do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, sob a orientação da Professora Dr^a. Luciana Farias Dantas de Andrade. A mesma apresenta os seguintes objetivos:

A realização desta pesquisa só será possível com a sua participação, por isso solicitamos sua contribuição no sentido de participar da mesma. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma e que não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação.

Ressaltamos que os dados serão coletados através de uma entrevista, o (a) senhor (a) responderá a algumas perguntas sobre dados pessoais e, os mesmos farão parte de um trabalho de conclusão de curso podendo ser divulgado em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência, caso esteja recebendo.

Os pesquisadores² estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, agradecemos a contribuição do (a) senhor (a) na realização desta pesquisa.

Eu, _____, RG: _____, concordo em participar desta pesquisa declarando que cedo os direitos do material coletado, que fui devidamente esclarecido (a), estando ciente dos objetivos da pesquisa, com a liberdade de retirar o consentimento sem que isso me traga qualquer prejuízo. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento assinado por mim e pelas pesquisadoras.

João Pessoa, ____ / ____ / 2013.

Luciana Dantas Farias de Andrade
Pesquisador responsável

Participante da Pesquisa

Fernanda de Oliveira Espínola
Pesquisador

² **Endereço profissional da pesquisadora responsável:**

Endereço: Sítio Olho D'Água da Bica, S/N, Centro, CEP: 58175-000 Cuité-PB
Telefone: 3372-1900 e 3372-1930

APÊNDICE B

ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

- 1- Quais as disciplinas que mais auxiliaram sua atuação laboral como enfermeiro?
- 2- Você sabe o que são abordagens pedagógicas?
- 3- As disciplinas de administração contribuíram para sua atual ocupação no mercado de trabalho?
- 4- Quais as disciplinas que você poderia apontar as limitações e possibilidades de superação?
- 5- O que você acha sobre as disciplinas que envolvem aspectos de administração e gestão em serviços de saúde contemplados na matriz curricular.

ANEXOS

ANEXO A

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
ALCIDES CARNEIRO /
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR: limites e possibilidades das práticas educativas no ensino superior

Pesquisador: Luciana Dantas Farias de Andrade

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 17412213.5.0000.5162

Instituição Proponente: Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde da

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 397.483

Data da Relatoria: 12/09/2013

Apresentação do Projeto:

Estudo qualitativo com o objetivo de analisar os limites e possibilidades das práticas educativas utilizadas nas atividades acadêmicas de disciplinas envolvendo aspectos administrativos do Curso de Bacharelado em Enfermagem de um município paraibano do nordeste brasileiro. Para tanto, será utilizada a técnica da observação participante, entrevista e análise de discurso. A proposta tem período de execução previsto de 19 meses e orçamento de aproximadamente 21 mil reais.

Objetivo da Pesquisa:

- Caracterizar as transformações históricas e políticas das disciplinas administrativas nos currículos dos cursos de enfermagem;
- Identificar as principais práticas educativas de docentes que ministram disciplinas envolvendo aspectos administrativos no curso de bacharelado em enfermagem;
- Desvelar as contradições existentes entre as práticas educativas de disciplinas envolvendo aspectos administrativos do Curso de Bacharelado em enfermagem relatadas por acadêmicos regularmente matriculados nas mesmas;
- Observar as relações estabelecidas entre a formação acadêmica e a atuação profissional de egressos do curso de bacharelado em enfermagem que assumiram funções gerenciais nos serviços de saúde.

Endereço: Rua Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José CEP: 56.107-870
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@ruac.ufcg.edu.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
ALCIDES CARNEIRO /
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Contribuição do Parecer: 207/403

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apesar da autora não descrever os riscos, presumimos serem mínimos e relacionados ao constrangimento dos entrevistados. Todavia, os potenciais riscos serão minimizados, pois a autora atente, na descrição da proposta, aos requisitos da pesquisa com seres humanos.

Riscos:

Os benefícios mencionados são relativos ao aprofundamento das questões epistemológicas para formação de recursos humanos em enfermagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante no campo da Enfermagem. Encontra-se escrita corretamente e amparada por uma consistente revisão de literatura.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos (TCLE, compromisso da pesquisadora e autorização institucional) estão presentes e adequados.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Apesar da autora não descrever a fonte de financiamento do projeto compreendemos que os insumos listados fazem parte do acervo da instituição proponente não comprometendo a pesquisa.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua. Dr. Carlos Chagas, s/n.
Bairro: São José CEP: 58.107-870
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5525 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

Página 02 de 03

CAMPINA GRANDE, 17 de Setembro de 2013

Assinador por:
Maria Teresa Nascimento Silva
(Coordenador)